

MAURA, A CINDERELA DAS LETRAS DE OURO

Ná criaturas diante das
quais o Tempo — o grande
demolidor sem alma — passa
sorrindo, cumprimenta com
uma reverência, e não pára.
Respeita-lhes, em primeiro
lugar, a eterna primavera de
espírito, enfeitada de flores e
musicalizada de ritmos.

Quem está nessa faixa pri-
vilegiada é a escritora e jor-
nalista Maura de Senna Pe-
reira, aniversariante de hoje,
a luminosa colaboradora das
crônicas dominicais da GAZE-
TA — NÓS E O MUNDO...
Maura é flama de mocidade
espiritual, porque possui den-
tro da alma generosa a Fonte
de Castália de que nos fala a
mitologia. É toda ela uma Pri-
mavera perene de inspiração,
com as mágicas nuances da
arte e da beleza.

Escreve desde menina-moça,
aluna-normalista de saia azul
e blusa branca lá em Floria-
nópolis, a ilha cinemascópica
do Atlântico, no quadrante
sul. Estreou como Cantare de
Ternura. O nome diz tudo.
Idrismo puro. O seu grande
livro é Círculo Sexto, saudado
por Agrippino Grieco (que não
dava festivais de graça...),
com alelulas consagradoras.
Agora, Maura já tem no prelo
Nós e o Mundo, coletânea de
suas crônicas publicadas na
GAZETA há vinte anos. Um
florilégio. Coleção de fillgra-



nas belíssimas. Essa Cindere-
la das Letras de Ouro e Dia-
mantes, diante de quem o
tempo rende homenagens à in-
teligência, dom divino, é da
Academia Catarinense de Le-
tras, do Pen Club e de outros
cenáculos da cultura brasilei-
ra. Seus trabalhos literários
têm sido reproduzidos até nos
Estados Unidos — e mais:
com destaque gráfico. Um va-
lor. Não precisamos dizer
mais.

veira e Luiz Grande — Imperatriz Leopoldinense, Euzébio
Chefia — do Cabuçu, Carlinhos dos Pilares, Lino Roberto
— Império Serrano e Arizinho — Cara de Bol.

DISCOS

D. Flôres

A SAMBISTA GIOVANA

A faixa de abertura do primeiro LP de Giovana, "Quem tem carinho me leva", que a RCA lançou há poucos, mostra o lado popular da compositora, dentro de seu estilo peculiar. Nesta época do ano quando as gravadoras geralmente apresentam um suplemento minguaado, sem grandes atrativos, o aparecimento de uma Giovana em LP é um alento reconfortante. Compositora e cantora, Giovana, filha de mãe mineira e pai senegalês, define as suas composições como o resultado da vivência com a cultura africana dentro de sua própria casa e também muita intuição, pois nunca aprendeu música. Procurando manter o clima autêntico do trabalho de Giovana, Rildo Hora, o produtor, eliminou os instrumentos de cordas e metais na gravação. Somente ocarinas e flauta-doce foram utilizadas, além de violão, viola, cavaco e percussão. E a voz rouca e forte de Giovana se destaca, dando ao disco uma unidade valiosa entre todas as faixas. Um ótimo disco, puro e simples.

O TERÇO EM INGLÊS

O Terço terminou de gravar em inglês as músicas do álbum de estréia na Copacabana, lançado no Brasil o ano passado. O tape já está sendo enviado para os Estados Unidos e Europa e, segundo o Departamento Internacional da Copacabana, poderá acontecer no exterior em grande estilo. Esta é a primeira tentativa séria de vender o rock tupiniquim nas bandas de lá.

PIRATARIA NO CANADA

Um dos últimos números da revista Billboard, trouxe o seguinte "A pena mais pesada até hoje decretada contra pirataria de fitas neste país (Canadá), foi declarada contra Richard Charles Hadath. Uma pena de dois anos e uma multa de 3 mil dólares. Hadath, que fora detido em outubro último por falsificação de fitas, se declarou culpado em relação às acusações. Todo o equipamento apreendido numa operação levada pela polícia metropolitana de

16,6 x 11,3
08/1182 - 5d.M5